

Tou morrendo ...

(Este artigo foi publicado no jornal O POVO, em 20 de maio de 2013)

Mas quem não tá? Por que fui pensar nisso, logo agora que está tudo bem: eu adorando dar aulas; nadando 2.000.000 mm no mar de Canoa; ex-mulheres falando bem de mim; amigos cada vez mais indispensáveis?

Pensar nesta única certeza da vida remete, às vezes, a William Blake (em “A Mosca”) e ao nosso Belchior: “amar e mudar as coisas me interessa muito mais”. Coisas como a cidade, o meio ambiente, poder, dinheiro, mulher...

Cidade: para que serve uma cidade cheia de carros? Cidade é para se passear de mãos dadas, sentar num banco (e ler o Getúlio do Lira Neto), ver muita gente. Por que não “arrodear” a praça Portugal e a Dom Luiz com um espaço farto para pedestres? Danem-se as “railux” de Fortaleza!

Meio ambiente: para que serve um parque do Cocó tão verde só para os corajosos? Quero parques para me deitar no chão, ensinar minha neta Laís a andar de bicicleta, fazer pique nique (farofa à vontade), como no Central Park em NY ou no Ibirapuera em SP. Danem-se os “cocologistas”!

Poder: para que serve ter o poder e perder a ética (e o travesseiro à noite)? Coisa feia essa de juízes venderem *habeas corpus* para soltar bandido nos finais de semana (O POVO, 06/04/14) no Ceará. Danem-se os “tarados pelo poder... e por R\$150 mil”!

Dinheiro: para que serve entrar na Forbes e não entrar para a história da cidade? Melhor legado do que uma praça nos cafundós da Aguanambi é uma boa universidade na Washington Soares. Esquecem os milionários que, ao “baterem as botas”, dinheiro na mão dos bruguelos é vendaval; separa mais do que une: uma guerra no Parque da Paz! (By the way, doações para universidades dos EUA bateram recorde de U\$34 bilhões em 2013). Ah! Dane-se essa turma com uma “ruma de grana” guardada!

Mulher: “armaria”!

Na verdade, estou morrendo é de rir! Mas para “amar e mudar as coisas” é preciso falar delas... e contradizer o poeta do Mucuripe: “minha alucinação é suportar o dia-a-dia, meu delírio é a experiência com coisas reais”.

Porque viver é bom demais!

Mauro Oliveira

Professor do IFCE Aracati